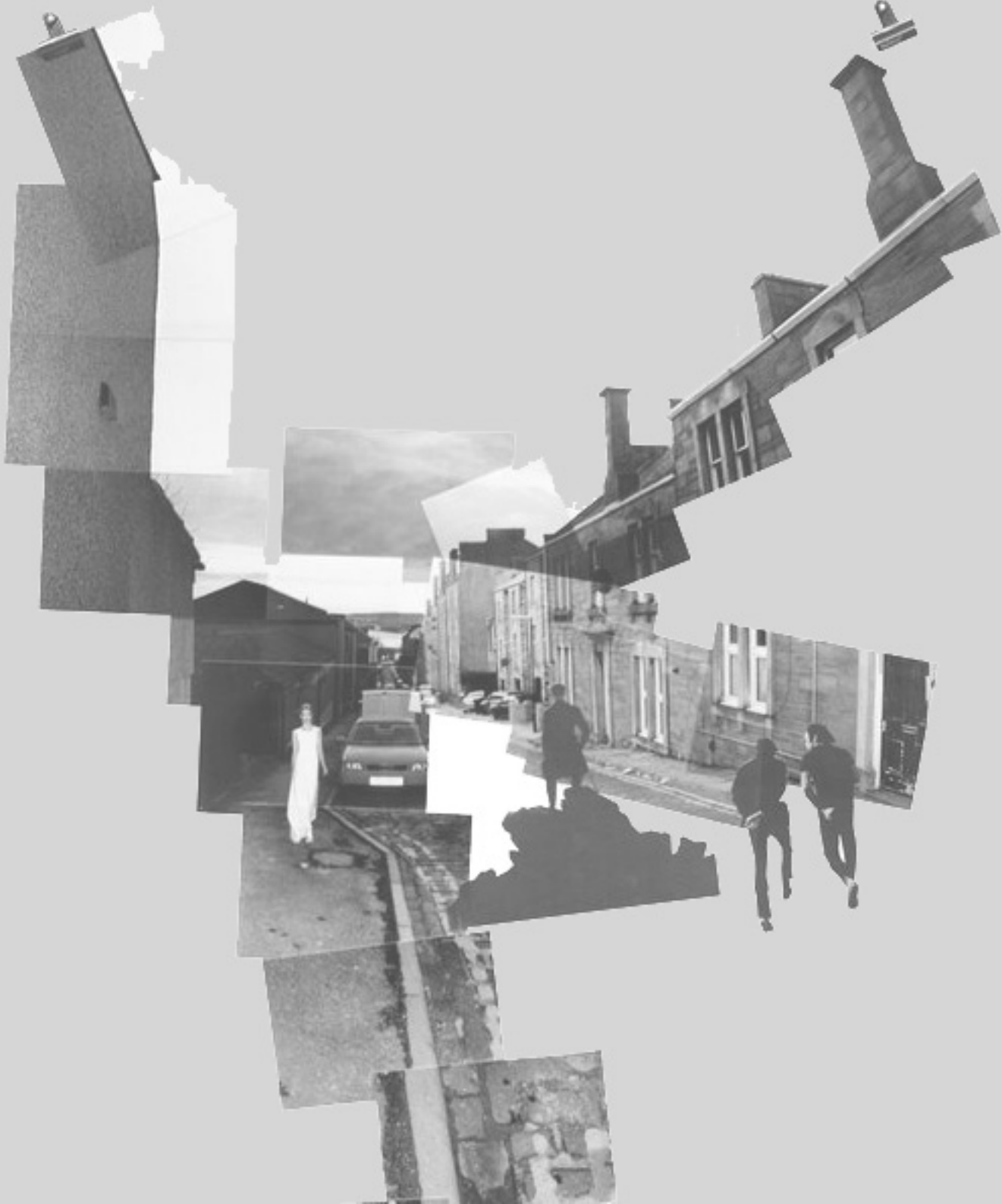


**o grande jogo do caminhar¹
o grande jogo do projetar**

estúdio vertical

escola da cidade

¹ A partir de O grande jogo do caminhar, prefácio de Paola Berenstein Jacques para o livro Walkscapes, de Francesco Careri



**Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace el camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante no hay camino
sino estelas en la mar.**

antonio machado

Enquanto vivemos o necessário isolamento, a vida na cidade segue acontecendo para a maior parte da população, às vezes pela falta de consciência dos problemas relacionados à pandemia, mas também pela necessidade de sobrevivência de grande parcela da população. Circunstância que escancara as diferenças sociais e econômicas em que vivemos e exige atenção para novos desafios de projeto.

A pandemia que nos priva do contato social – e da vida de centenas de milhares de pessoas – também nos distancia da vivência dos espaços de encontro e de convívio na cidade, o que nos convoca a repensarmos a forma de viver nas cidades.

Como nos aproximarmos de um local neste contexto?

É possível descobrir novas possibilidades para nos aproximarmos do território, ainda que a partir de ambientes virtuais?



Lugar demarcado para sem-teto em São Francisco: o novo coronavírus ressaltou a vida precária de 150000 pessoas na Califórnia Noah Berger/AP/.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/mundo/a-pandemia-expoe-e-agrava-as-desigualdades-sociais-no-planeta/> - 29/05/2020

Em seu livro Walkscapes, Francesco Careri propõem o "caminhar como forma de intervenção urbana" ou a "errância como arquitetura da paisagem", a fim de se obter o "percurso" como forma estética à disposição da arquitetura e da paisagem².

A partir desta noção de "percurso", acreditamos que a vivência, o caminhar pela cidade pode subsidiar transformações metropolitanas "compreendidas e preenchidas de significados, antes que projetadas e preenchidas de coisas". Ao invés da implantação indistinta de construções isoladas em seus lotes, reiteramos a importância de propormos projetos que promovam a vivência do espaço, o encontro, o convívio.

2 Com o termo "percurso" Careri indica, ao mesmo tempo, o ato da travessia (o percurso como ação do caminhar), a linha que atravessa o espaço (o percurso como objeto arquitetônico) e o relato do espaço atravessado (o percurso como estrutura narrativa). CARERI, Francesco. Walkscapes.



A demonstration showing the possibilities of pneumatic construction. - COOP HIMMELB (L) AU

Distante das práticas artísticas específicas de outrora, sobretudo da arte conceitual "alternativa" e "livres à lógica do mercado da art"³, o que buscamos neste exercício talvez seja um olhar poético inerente ao caminhar, no contato próximo com determinada realidade sócio-espacial-ambiental, como nos provoca Paola Berenstein Jacques:

"Talvez a maior crítica (...) tenha sido exatamente o que Oiticica resumiu de forma tão clara em 'poetizar urbano'. Os urbanistas teriam esquecido, diante de tantas preocupações funcionais e formais, deste potencial poético do urbano, algo tão simples, porém imprescindível, principalmente para os amantes das cidades."⁴

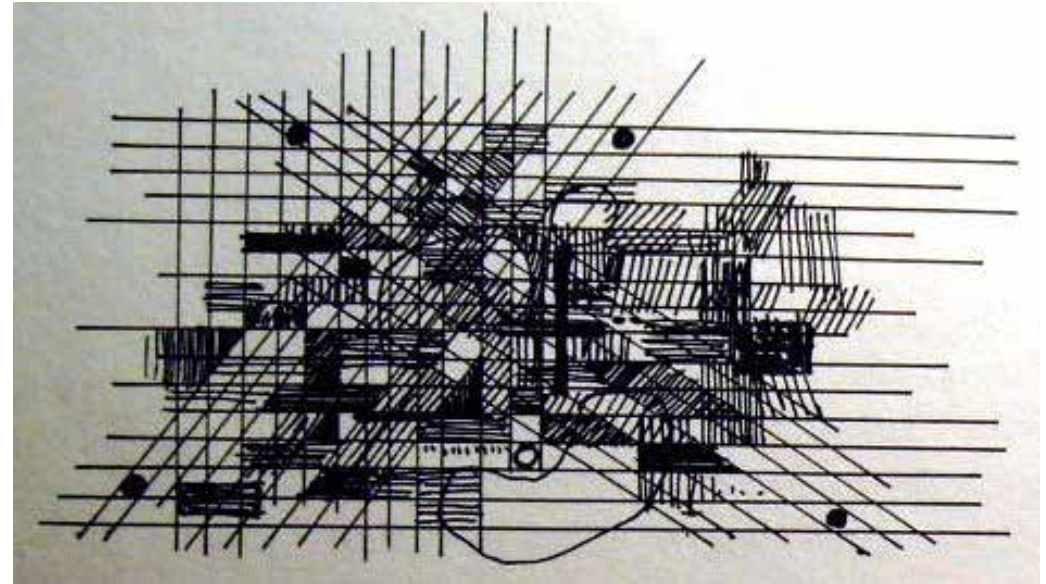
³ De acordo com a conceituação de Lucy Lippard presente em Novas Derivas. VISCONTI, Jacopo Crivella.

⁴ Elogio aos errantes. JACQUES, Paola Berenstein.

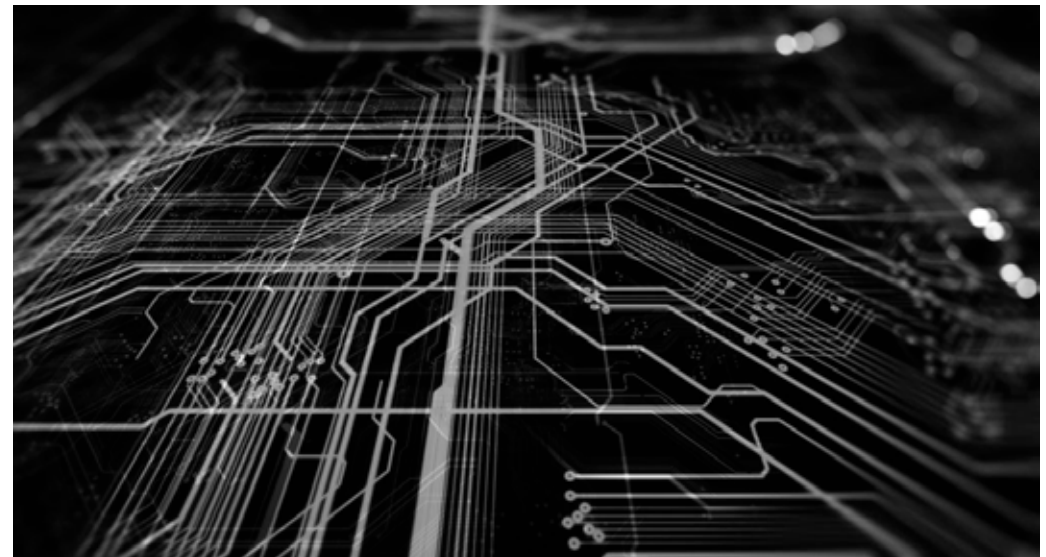


Fil Rouge - Ready to wear - Emma Atterholm

A construção e a experiência de percursos estão condicionadas à esfera digital, mediadas por dispositivos eletrônicos. A informação e a comunicação digitais tornaram-se fatores que potencializam a experiência na cidade, num sentido oposto ao que apareciam na literatura⁵ da década de 1980, quando previam um espaço de pura informação, antimaterial e livre de qualquer limitação geográfica. Ao contrário, a realidade parece mostrar que as novas redes (físicas e/ou virtuais) de informação são pontos importantes para entendermos o movimento acelerado das metrópoles contemporâneas⁶.



Constante e os Situacionistas - começo da planificação de uma cidade coberta, 1959
https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-17540/constant-y-la-internacional-situacionista/comienzo_de_planificacion_de_una_ciudad_cubierta_1959

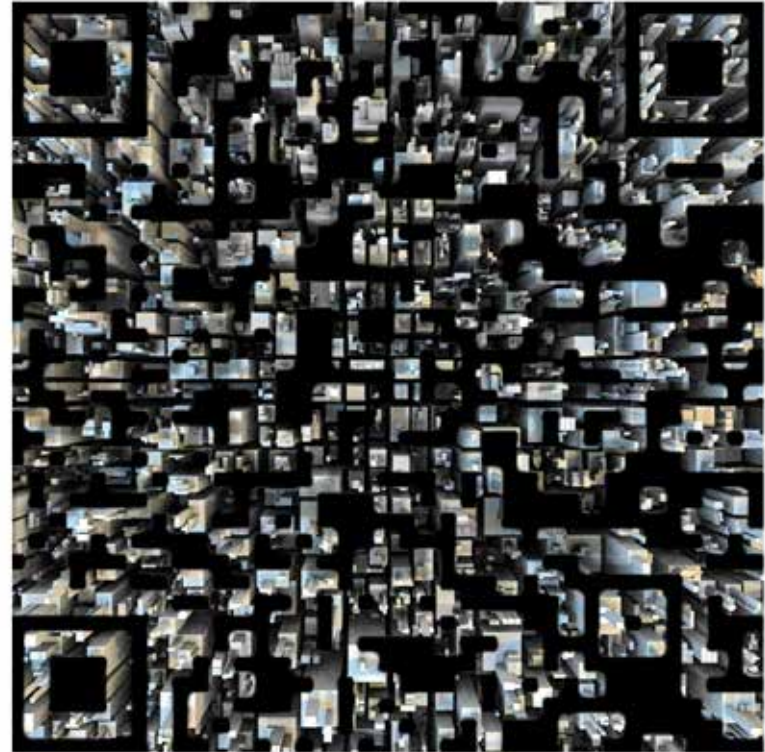


Circuito elétrico

⁵ FORD, John M. no livro *Web of Angels*, 1980; VINGE, Vemor, no romance *True Names*, 1981; GIBSON, William na ficção *Neuromancer*, 1984.

⁶ TOWNSEND, Anthony M. - *Life in the Real Mobile Telephones and Urban Metabolism*, *Journal of Urban Technology*, 2000

Se essa "nova" camada de informação se estabelece a partir de necessidades reais de uma sociedade, então – quando difundidas, espalhadas e compartilhadas por diferentes agentes e contextos urbanos – expõe interações da vida cotidiana, das mais variadas naturezas. Trata-se de uma camada adicional, não concorrente, mas que dilata o físico, complementa, se entrelaça e amplia a realidade. Ou seja, uma nova experiência onde a cibercultura – associada ao desenvolvimento tecnológico – cria certa hibridização dos espaços⁷, seja na própria experiência vivenciada, mas também nas formas possíveis de interpretá-la.

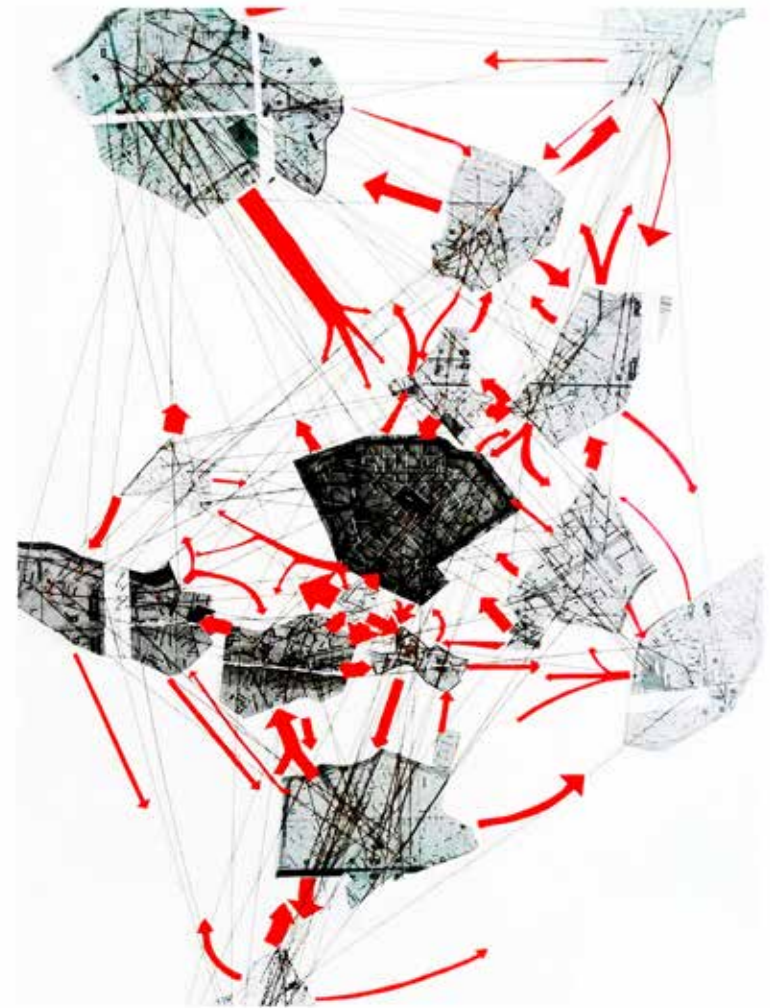


SANTOS, Luciana de Paula. BEIGUELMAN, Giselle (orient.). Espaços Cíbridos: Mobilidade e locatividade na arte e na arquitetura pós-virtuais. FAUUSP, São Paulo, 2016.

⁷ SANTOS, Luciana de Paula. BEIGUELMAN, Giselle (orient.). Espaços Cíbridos: Mobilidade e locatividade na arte e na arquitetura pós-virtuais. FAUUSP, São Paulo, 2016.

Dada nossa condição de isolamento, nos parece oportuno investigar essa "nova" camada e especular sobre seus limites. Explorar, utilizando-se do maior repertório disponível, as dinâmicas espaciais e sociais possíveis de serem analisadas e reinterpretadas, para que possamos assim pensar em alternativas para nossos percursos.

Convidamos a todas e todos a ampliarmos a compreensão do território para além das cartografias tradicionais, buscando informações históricas, das configurações do território, das relações humanas, além de suas condições econômicas e sociais, requisitos que poderão constituir novas experiências aos percursos propostos neste exercício coletivo do caminhar pela cidade.



situacionismo e utopia urbana. Projeto interativo, 2012. colagens manuais
<https://alinecamargobarros.wixsite.com/portfolio/situationists>

A proposta de repensar a cidade não é uma novidade e não partiremos do zero, debates constantes desde o final do século XIX de como se desenhar a cidade farão parte do enfrentamento projetual à realidade de nossas cidades, das grandes transformações da cidade industrial, do advento dos meios de transporte coletivos e individuais à necessidade de produção de habitação e de infraestrutura.

A proposta deste primeiro semestre de 2021 para o Estúdio Vertical se vincula ao projeto expositivo "Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos", a ser realizado pela Galeria da Escola da Cidade ao longo deste ano, a partir do edital PRO-MAC da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo. Os percursos e projetos acadêmicos realizados no âmbito do EV e de suas integrações farão parte da exposição.



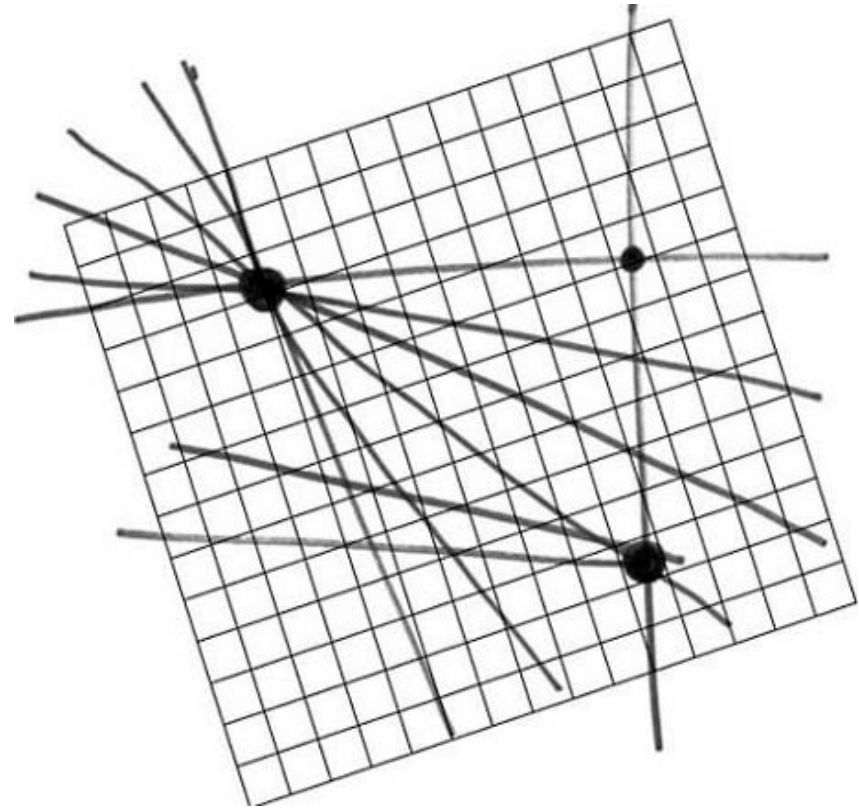
Página do livro: "Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos" . org. Fabio Valentim.

Enunciado: Equipamento público como centralidade, Espaço público como articulador do bairro

A partir da subdivisão do município de Diadema em 5 regiões – Centro, Norte, Sul, Leste e Oeste – foram identificadas cinco centralidades com equipamentos públicos existentes, estratégicas para a configuração das regiões em que se inserem.

Tais equipamentos serão o ponto de partida para a chegada de cada equipe do EV em um bairro específico do município de Diadema, a partir do trabalho dos estudantes do quinto ano em seu Exercício Único.

As equipes formadas por 5 ou 6 estudantes (terceiro, quarto e quinto anos), deverão partir destes pontos nodais para procurar compreender as características do bairro em que se inserem, buscando propor ações investigativas de projetos urbanos para este "grande jogo do caminhar", simultaneamente ao desenvolvimento dos projetos em duplas do terceiro ano (habitação) e dos projetos individuais do quarto ano (equipamento público), conforme as especificidades de cada curso.



Urban Seam / Costura Urbana – Zona Portuária de Niterói
Barcelona, 2001
[Gabriel Duarte, Renata Bertol, Bárbara Ribeiro, Frederico Araújo e Rosalia Camargo] - <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/01.012/2134>

Os estudos relacionados ao município como um todo e sua articulação metropolitana, seja do ponto de vista da mobilidade, da moradia ou das questões ambientais, serão realizados nas disciplinas de Urbanismo, respeitadas as especificidades de cada ano.

Espera-se que tais integrações disciplinares que sejam feitas a partir de aproximações simultâneas ao território, da escala da cidade (Urbanismo) à escala do edifício (Projeto de Arquitetura), cabendo ao Estúdio Vertical uma escala intermediária integradora capaz de problematizar e articular os estudos e propostas das diversas sequências em seus diferentes anos.

As sequências de Desenho, Tecnologia e História poderão participar de modo mais pontual nesta desejável integração, de acordo com a organização de cada plano de curso nos momentos que foram mais adequados.



Decrypting Pasar Baru - April 14, 2018
<https://eldwintimothi.blogspot.com/2018/04/decrypting-pasar-baru.html>

Selecioneamos, a princípio, cinco territórios nas cinco regiões de Diadema, onde foram implantados diversos equipamentos e que compõe diferentes centros de bairro, ofertando além de serviços públicos, comércio local com mercados, lojas, pequenos escritórios e prestação de serviços, cada um com suas peculiaridades que resumiremos a seguir:



Na região NORTE, próximo ao Parque Estadual e Zoológico, selecionamos um eixo na avenida de fundo de vale Luís Carlos Prestes, que inclui uma área de lazer com quadra e área de convivência (Espaço Kaleman), um restaurante público aberto a comunidade com preços acessíveis e duas escolas, uma municipal de ensino fundamental I e outra estadual de ensino fundamental II e médio:

- Espaço Kaleman / Restaurante Popular/EMEB Lazara Pacheco / E.E. Porf^a Maria Carolina C. Cardim
- Av. Luiz Carlos Prestes x Rua Purús



Na região LESTE, região muito densa e com muitos núcleos de favelas, selecionamos uma área num espigão, com diversos equipamentos (2 escolas e um centro cultural) ao lado de um centro comercial de bairro e fazendo fundos com um conjunto habitacional recente, viabilizado pelo PAC para atender famílias removidas de área de risco:

- EMEB Quintanilha Ribeiro / Centro Cultural Promissão / EMEB Carlos Drummond
- Rua Pau do Café x Rua Antônio Cardoso de Barros



Na região CENTRO, escolhemos a praça da Moça, na rua Graciosa, onde além do comércio de rua do centro da cidade, temos um Shopping Center construída em 2010. No entorno da praça temos um Teatro, a secretaria da Cultura, a casa da Música, o Centro de Memória (na casa de uma das fundadoras da cidade, dona Alda) e fazendo fundos a este conjunto o ginásio Poliesportivo.

- Praça da Moça / Teatro Clara Nunes / Centro de Memória / Casa da Música / ginásio Poliesportivo Airton Senna - Av. Alda x Rua Graciosa x Rua Oriente Monti



Na região SUL selecionamos um conjunto de equipamentos, ao lado de uma praça rótula do sistema viário e entrada do Jardim União pela avenida N. Sra. das Graças, temos uma escola de ensino fundamental, um equipamento esportivo cultural (praça do PAC) e um Circo onde funciona também uma escola de Circo, parceira da prefeitura em projetos pedagógicos.

- EMEB Fabiola de Lima Goyano / Praça do PAC / Praça do União / Circo Escola
- Av. N^a S^a das Graças x Av. Afonso Monteiro da Cruz x Av. Chico Mendes



Na região OESTE, onde temos um forte centro comercial nas avenidas Lico Maia e Rotary, selecionamos o território que concentra equipamentos públicos, uma Unidade de Saúde, a Escola Técnica da cidade (ETEC) e o centro cultural do bairro:

- UBS Serraria / ETEC Juscelino Kubitschek de Oliveira/Centro de Cultura Serraria
- Av. Lico Maia x Rua Alvares Cabral x Rua Guarani

CALENDÁRIO DO SEMESTRE - DISPOSIÇÃO DOS PROFESSORES DO SEMESTRE

	segunda	terça	quinta
orientação	andré vainer	fernanda barbara	vinísius spira
	eduardo colonelli	marcos boldarini	francisco fanucchi
	gabriela de matos	mauro munhoz	carol tonetti
	thiago benucci	gleuson pinheiro silva	vito macchione ferreira
	vitor hugo pissaia	marta moreira	cícero ferraz
	fanny galender	anderson freitas	lígia miranda de oliveira
	newton massafumi	silvio oksman	
	camille bianchi	camila toledo	
	segunda	terça	quinta
orientação	lucas nadalini	thais reyes	ana paula siqueira
	juliana custódio	luana dobo	alexandre palma
	luiz fernandes	marina brandão	sheroll martins
	melyssa maila	filipe doria	andré sauaia
	pedro cipis	victor hugo	

CALENDÁRIO DO SEMESTRE - ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
	INÍCIO DO ANO LETIVO	DEFINIÇÃO				DESENVOLVIMENTO				CONSOLIDAÇÃO			SÍNTESE				FECHAMENTO	TÉRMINO DO SEMESTRE			
14:00 às 16:30	urbanismo história desenho tecnologia projeto																	FINALIZAÇÃO DOS TRABALHOS	DIVULGAÇÃO DAS NOTAS		
30 MIN																					
17:00 AS 19:00	EV - palestras sobre o tema	orientação		banca definição		orientação		entrega desenvolvimento		orientação		banca consolidação		orientação		semana EV		banca final			
30 MIN																					
19:30 AS 20:30	eletivas																				

etapa 1: definição

1.3-25.3

Etapa destinada à aproximação do território e intenções de trabalho. Devem ser estabelecidas as possibilidades de integração com as demais disciplinas no decorrer do semestre. É necessária a indicação de modos e ferramentas de investigação, análise, compreensão e ação no território, como objetivo geral do trabalho.

bancas: 29.3-1.4

entrega: arquivo do trabalho em andamento no dia da avaliação, até ao meio dia.

Arquivo digital de dimensão 1920x1080

etapa 2: desenvolvimento

5.4-29.4

Nessa etapa é necessária a clareza na costura com demais disciplinas. Deverão ser seguidas as indicações da etapa anterior feitas por cada grupo, objetivando a ação projetual no território. É esperado ao final dessa etapa que o projeto tenha sua formalização e representação definida.

bancas: 3.5-6.5

entrega: arquivo do trabalho em andamento no dia 3.5 (segunda-feira), até ao meio dia.

Arquivo digital de dimensão 1920x1080

etapa 3: consolidação

10.5-21.5

Revisão e aprimoramento do trabalho. É esperado que seja apresentado em sua completude ao final desse percurso, sendo capaz de demonstrar, quando possível, vínculo entre as diferentes disciplinas que informaram seu partido, processo e/ou resultado.

bancas: 24.5-27.5

entrega: arquivo do trabalho; adaptação do trabalho ao catálogo; indicação de nomes de convidados externos à Escola da Cidade.

etapa 4: síntese

31.5-11.6

+ semana do EV

21.6-25.6

O material final deve comunicar o processo e a conclusão do trabalho através dos meios e linguagens estabelecidos.

bancas: 28.6-1.7

entrega: arquivo final do trabalho; arquivo final do trabalho para o catálogo.